

Osório nega aliança rompida

"Não houve nenhum rompimento da Aliança Democrática no DF, pois ela continua a ser respeitada pelo PFL dentro dos moldes estabelecidos. Ou seja, temos uma pequena participação dentro do Governo, mas não somos consultados a opinar e sugerir diretrizes e propostas. Portanto, desejamos manter a liberdade de realizar nossa campanha eleitoral e expor ao eleitorado o programa partidário, as teses, idéias e soluções para Brasília", afirmou ontem o presidente do Diretório Regional do PFL, o candidato a senador Osório Adriano.

Segundo o candidato, que rebateu as declarações feitas nos jornais de quarta-feira pelo presidente do PMDB, Milton Seligman, não é de interesse do PFL polemizar com outros partidos através da imprensa, em assuntos que só envolvem questões partidárias e não representam nenhum desenvolvimento para a comunidade.

— O Milton Seligman é mais um tecnocrata do Governo, deste e dos passados. Ele não tem qualquer representatividade e até hoje não sei de nada que tenha feito por Brasília e seus habitantes. Por isso, não vejo motivos para ficar preocupado com as críticas que ele venha a me fazer pelos jornais. Não temos tempo a perder trocando farpas com dirigentes do PMDB porque nossa prioridade é levar a mensagem liberal ao eleitorado — descartou, tranqüilo, Osório Adriano.

O dirigente do PFL fez questão de esclarecer bem a postura do partido em relação ao atual Governo do DF. "Não estamos apoiando incondicionalmente a administração José Aparecido, apesar de termos hoje quatro administradores regionais e dois secretários de Estado. Mas até agora nosso partido não foi chamado ao Buriti para participar efetivamente do Governo, na qualidade de

membro da Aliança Democrática. Nossa direito à livre expressão política não pode ser policiada ou censurada por um homem que sequer integra nossas fileiras", continuou Osório.

Para ele, Seligman deve preocupar-se, acima de tudo, em contornar as divisões internas dentro da coligação encabeçada pelo PMDB nas eleições de Brasília. "Todos os dias, podemos ver no rádio e TV setores de esquerda coligados ao PMDB atacando o governador José Aparecido, e o presidente do partido só parece preocupar-se com o fato de que o PFL preza, e pretende manter, sua independência e respeito ao seu próprio programa partidário", justificou.

Mais adiante, Osório Adriano lembrou que, mesmo pequena, a participação do PFL no Governo é constituída de cargos de confiança dados pelo governador José Aparecido, e compete a ele julgar se tem sido boa a colaboração dos liberais à sua gestão:

— Estamos sólidos na Aliança Democrática a nível federal, mas este é o único compromisso que temos. Nos Estados, o partido tem total liberdade para disputar as eleições de maneira independente, ou coligando-se a outras agremiações, pregando sempre suas teses e bandeiras políticas — afirmou o candidato.

Osório discordou de Milton Seligman quando este acusou-o de colocar o governador José Aparecido como principal alvo de suas críticas. "Minha preocupação tem sido retratar fielmente à população os problemas enfrentados por Brasília e apresentar ao eleitorado nossas propostas para solucioná-los. Não é de nosso interesse desfrutar da propaganda eleitoral gratuita para tratar de algo em que não estamos envolvidos diretamente. Consideramos muito mais conveniente e honesto este comportamento do que ficar debatendo as minúcias partidárias", argumentou.